

## TIPOS E DOSES DE ADUBOS ORGÂNICOS NO CULTIVO AS SALSINHA (*Petroselinum crispum*)

CAMBRUZZI, Hellen  
REIS, Hendryw  
SEREN, Herycke  
MORIN, Luís Felipe  
LIMA, Thaísa Capato

### INTRODUÇÃO

A salsa (*Petroselinum crispum*) é uma hortaliça amplamente cultivada no Brasil, valorizada pelo uso culinário e pelo alto valor nutricional. O aumento da demanda por alimentos sustentáveis tem estimulado o uso de insumos orgânicos, que melhoram a fertilidade do solo e reduzem a dependência de adubos químicos. O húmus de minhoca, proveniente da vermicompostagem, é rico em nutrientes e microrganismos benéficos que favorecem o desenvolvimento radicular e a saúde do solo. Já o esterco de frango, quando bem curtido, destaca-se pelo alto teor de nitrogênio, fósforo e potássio, essenciais para o crescimento vegetativo e a coloração verde das folhas. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de diferentes fontes e doses de adubos orgânicos no desenvolvimento e rendimento da salsa, visando identificar práticas de adubação mais adequadas e sustentáveis para a cultura.

### DESENVOLVIMENTO

O experimento foi conduzido na Universidade Assis Gurgacz, em Cascavel-PR, durante 80 dias, utilizando o delineamento inteiramente casualizado (DIC), com nove tratamentos e três repetições. A cultura utilizada foi a salsa (*Petroselinum crispum*). O solo, coletado a 70 cm de profundidade, não apresentava histórico de adubação, calagem ou teores significativos de matéria orgânica. Os tratamentos consistiram na aplicação de diferentes doses de esterco de frango e húmus de minhoca, conforme o plano experimental, foi utilizado um vaso de 8L. As adubações foram realizadas no sulco de plantio. Durante o experimento, os tratos culturais foram conduzidos conforme a necessidade da cultura, incluindo controle manual de plantas daninhas e irrigação. As variáveis avaliadas foram: clorofila a e b, altura de plantas, massa fresca e massa seca.

Plano experimental:

- T1 – Testemunha (somente terra)
- T2 – Terra + 25 t/ha de húmus (50 g/vaso)
- T3 – Terra + 50 t/ha de húmus (100 g/vaso)
- T4 – Terra + 75 t/ha de húmus (150 g/vaso)
- T5 – Terra + 100 t/ha de húmus (200 g/vaso)
- T6 – Terra + 25 t/ha de esterco de frango (50 g/vaso)
- T7 – Terra + 50 t/ha de esterco de frango (100 g/vaso)
- T8 – Terra + 75 t/ha de esterco de frango (150 g/vaso)
- T9 – Terra + 100 t/ha de esterco de frango (200 g/vaso)

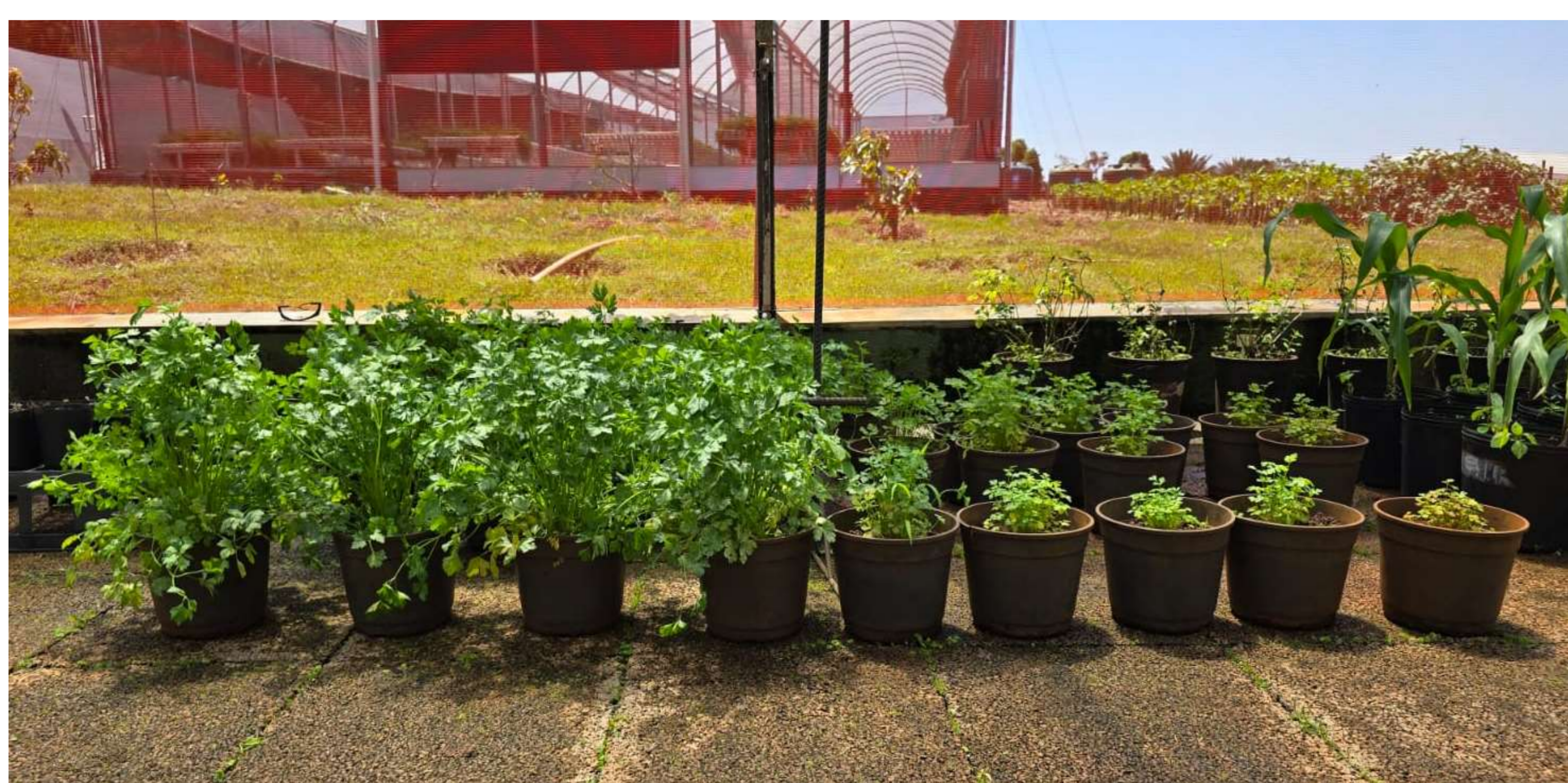
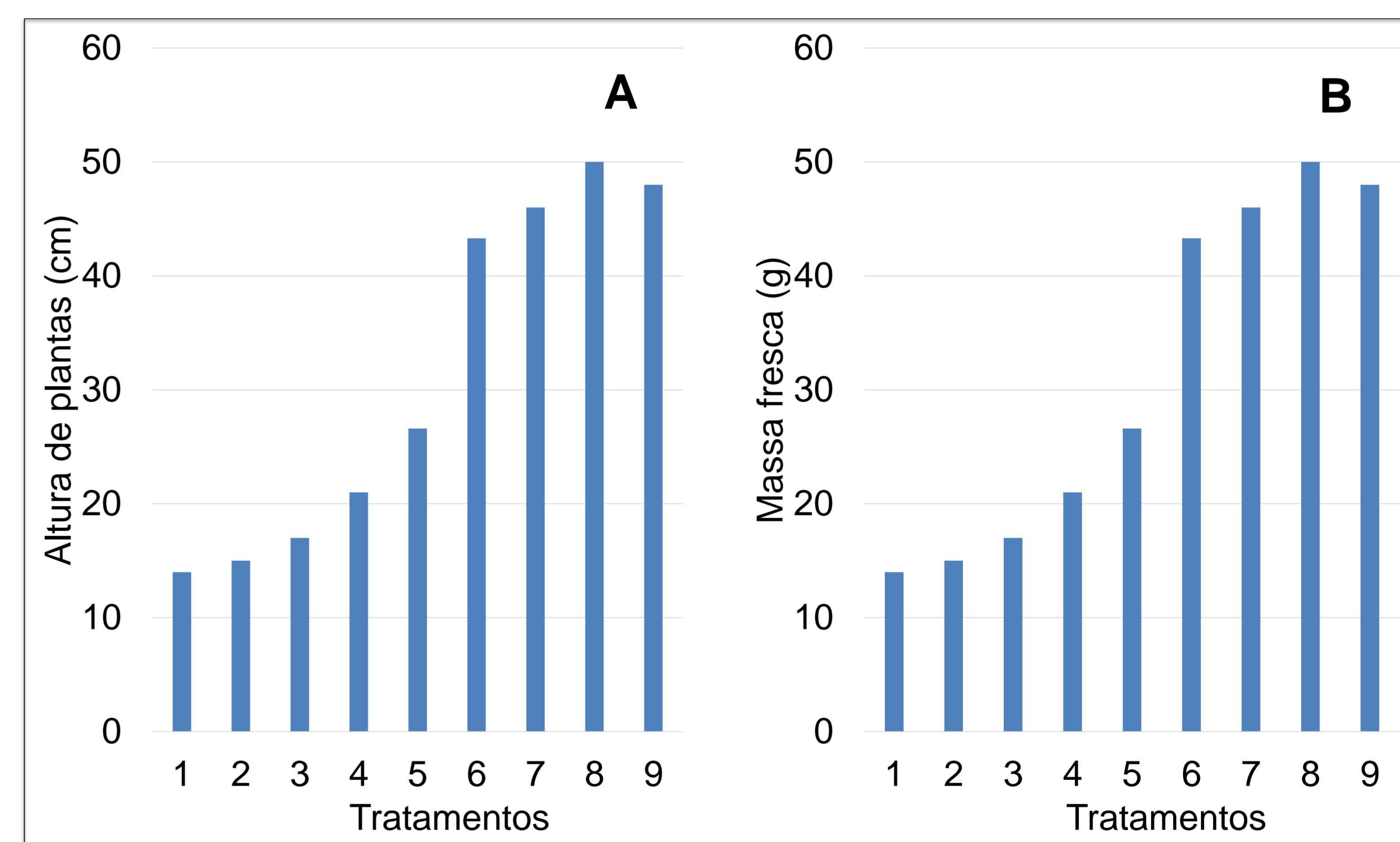


Tabela 1 - Resumo da análise de variância para as variáveis altura de plantas, índices de clorofilas a, b e total e massas fresca e seca de parte aérea de salsinha submetidas à diferentes tipos e doses de adubos orgânicos. Cascavel, 2025.

Tratamentos	Variáveis					
	Altura (cm)	Clorofila a	Clorofila b	Clorofila total	Massa fresca (g)	Massa seca (g)
1	14,0 C	19,6	3,6 BC	23,2	5,7 B	1,0 B
2	15,0 BC	21,6	2,6 C	24,2	5,9 B	0,8 B
3	17,0 BC	27,6	5,1 BC	32,7	8,9 B	1,3 B
4	21,0 BC	29,5	5,8 ABC	35,3	18,3 B	2,9 B
5	26,6 B	24,6	5,5 ABC	30,1	20,6 B	3,0 B
6	43,3 A	27,5	6,2 AB	33,8	146,8 A	18,5 A
7	46,0 A	27,9	6,1 AB	34,0	156,6 A	18,1 A
8	50,0 A	30,9	8,6 A	39,5	171,6 A	18,4 A
9	48,0 A	31,2	6,1 AB	37,4	223,0 A	24,0 A
Média	31,2	26,7	21,2	32,2	84,1	9,81
C.V.	13,4	22,6	5,5	20,3	32,6	30,9
p-valor ANOVA	0,0001*	0,3011 <sup>ns</sup>	0,0009*	0,0948 <sup>ns</sup>	0,0001*	0,0001*

Tratamentos: 1- testemunha sem adubação; 2- 25 t ha<sup>-1</sup> húmus de minhoca; 3 – 50 t ha<sup>-1</sup> húmus de minhoca; 4 – 75 t ha<sup>-1</sup> húmus de minhoca; 5 – 100 t ha<sup>-1</sup> húmus de minhoca; 6 – 25 t ha<sup>-1</sup> de esterco de frango; 7 – 50 t ha<sup>-1</sup> de esterco de frango; 8 – 75 t ha<sup>-1</sup> de esterco de frango; 9 – 100 t ha<sup>-1</sup> de esterco de frango. p-valor ANOVA: Probabilidade de significância ao nível de 5%, pela análise de variância. CV (%): Coeficiente de variação. <sup>ns</sup>: Não significativo ao nível de 5% de probabilidade, pela análise de variância. \*: significativo ao nível de 5% de probabilidade, pela análise de variância. Fonte: Os autores, 2025.

Figura 1. (A) altura de plantas e (B) massa fresca de parte aérea de salsinha submetidas à diferentes tipos e doses de adubos orgânicos. Cascavel, 2025..



Fonte: Os autores, 2025.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os tratamentos com aplicação de esterco de frango apresentaram desempenho superior, especialmente quanto à altura de planta e massa fresca. Na Figura 1, verifica-se que o tratamento 8 obteve o melhor desenvolvimento em altura de plantas e massa fresca. Já na Tabela 1, nota-se que este tratamento também apresentou maiores teores de clorofila A e B, o que justifica o melhor rendimento, uma vez que a clorofila está diretamente relacionada à fotossíntese, processo responsável pela produção de energia para o crescimento vegetal.

### REFERÊNCIAS

- LE MOS, M. S.; MAIA, E.; FERREIRA, E.; STACHIW, R. Uso da cama de frango como adubo na agricultura. Revista Brasileira de Ciências da Amazônia: Resíduos, Porto Velho, v. 3, n. 1, p. 57-68, 2014.
- MINHOKI. Fertilização do solo e húmus de minhoca. [s.l.], s.d. Disponível em: <https://minhoki.com/fertilizacao-do-solo-e-humus-de-minhoca/>. Acesso em: 01/11/2025